

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES DE  
MEDICINA VETERINÁRIA, MÉDICOS VETERINÁRIOS E TUTORES DE GATOS  
ACERCA DA LEUCEMIA VIRAL FELINA**

**EVALUATION OF KNOWLEDGE OF VETERINARY MEDICINE TEACHERS AND  
STUDENTS, VETERINARY DOCTORS AND CAT OWNERS ABOUT FELINE  
VIRAL LEUKEMIA**

BRUNNA GABRIELA G. O. FERREIRA<sup>1</sup>, VITOR G. TEIXEIRA<sup>2</sup>, ANDRESSA F.  
ARAUJO<sup>3</sup>, MARIA LUIZA P. FERREIRA<sup>4</sup>, RAMON P. VALADARES<sup>5</sup>, MAYRA A.  
STRADIOTO<sup>6</sup>, VIVIANA F. XAVIER<sup>7</sup>

<sup>1,2,3</sup> Graduandos do curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, PUC Minas

<sup>4,5</sup> Graduados em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, PUC Minas Betim;

<sup>6,7</sup> Docentes do curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, PUC Minas Betim

**Palavras-chave:** FeLV. Leucemia Viral Felina. Gatos. Conhecimento.

**Keywords:** FeLV. Feline Leukemia Virus. Cats. Knowledge.

**INTRODUÇÃO:** O gato vem ocupando crescentemente um destaque em relação à sua aproximação com o homem, se tornando o mais popular animal de companhia, especialmente no meio urbano do mundo Ocidental (GENARO, 2010; BIEZUS, 2018). A Leucemia viral felina (FeLV) é uma doença infecciosa de felinos domésticos e selvagens e tem como agente um vírus RNA de fita simples e envelopado, pertencente à Família *Retroviridae*. (HARTMANN, 2006). A transmissão da FeLV se dá principalmente pelo contato direto frequente ou prolongado entre animais (lambeduras, cuidados mútuos com os pêlos); pela ingestão de água e comida contaminadas; uso em comum de vasilhas sanitárias (HOOVER; MULLINS, 1991); pela forma vertical e pode ainda ser transmitida pelas secreções respiratórias, lacrimais, leite, urina e fezes (ARJONA et al., 2000). Para diagnóstico da infecção, os exames utilizados são ELISA, PCR e imunofluorescência (HOSIE et al., 2009), e o tratamento se baseia no uso de drogas antivirais e fármacos imunomoduladores (SOUZA; TEIXEIRA, 2003<sup>a</sup>). Greene (2005) relata que a infecção pode ocorrer em gatos de qualquer sexo ou raça. A identificação e o isolamento dos animais infectados, bem como a vacinação dos gatos negativos, são importantes para prevenção e controle da doença (HAGIWARA; JORGE; STRICAGNOLO, 2007). O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento de alunos, docentes, funcionários e clientes do CECCA sobre a FeLV, por meio da aplicação de questionários. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O conhecimento técnico-científico da

comunidade PUC Minas, *campus* Betim, a respeito da FeLV foi analisado através de questionários. A população de interesse foi subdividida em três classes: tutores de gatos, sendo alunos da PUC Minas Betim ou não; alunos da graduação em Medicina Veterinária da PUC Minas Betim e Praça da Liberdade; profissionais médicos veterinários do CECCA Betim e todos os docentes do Curso de Medicina Veterinária da PUC Minas, independente da área de atuação. Os questionários foram aplicados de forma *online*, por meio de *link* encaminhado de acordo com a categoria do entrevistado. Os três questionários contemplaram perguntas objetivas para avaliação do conhecimento e para observação das seguintes variáveis: nível de conhecimento dos tutores de gatos com relação à doença e medidas preventivas realizadas; nível de informação em relação à doença pelos docentes e discentes de Medicina Veterinária e pelos médicos veterinários. **RESULTADOS:** Foram obtidas 109 respostas de tutores, 153 respostas de graduandos de Medicina Veterinária e 22 de profissionais Médicos Veterinários e/ou docentes do curso de Medicina Veterinária. Em relação aos respondentes do questionário dos tutores, observou-se que 90 (82,6%) tinham animais sem raça definida. A maioria 63 (57,8%) não levava seus animais regularmente ao veterinário, 86 (78,9%) tinham animais castrados, 73 (67%) não davam acesso à rua a seus animais. A maioria dos tutores (71,6%) tinham seus animais vacinados. Entretanto, 39 (46,4%) não sabiam qual a vacina foi aplicada e apenas 26 (31%) sabiam terem vacinado seus animais contra a FeLV. Segundo informações dos tutores, 14 (12,8%) dos animais possuíam alguma doença, sendo 6 (42,9%) desses animais acometidos por FeLV. Quanto ao conhecimento dos tutores em relação à FeLV, 74 (67,9%) declaram saber o que é a doença, mas 62 (59,6%) deles não tinham seus animais testados, e desses animais não testados, 27 (42,2%) tutores responderam que não realizaram o teste por “não ter ouvido falar”, cerca de 10 (15,6%) achava o valor do teste elevado e 16 (25%) não sabiam porque os gatos não foram testados. Quanto à existência da vacina para FeLV, 44 (40,4%) dos tutores declaram não saber que havia vacina, e 13 (11,9%) disseram que não havia vacina para FeLV. Através dos questionários respondidos pelos graduandos em Medicina Veterinária, observou-se que 94 (61,4%) entrevistados já haviam feito matérias que abordassem temas relativos a felinos. Quanto ao conhecimento oferecido pela graduação, 96 alunos (62,7%) acreditam ser insuficiente o conhecimento a respeito dos felinos domésticos. Apesar de 128 (83,7%) estudantes terem declarado possuir conhecimento básico sobre a FeLV, 121 (79,1%) declaram não ter preparação para diagnosticar e tratar animais com a doença. Além disso, 79 (51,6%) deles responderam corretamente a forma de transmissão da doença e 54 (35,3%) responderam corretamente qual a vacina para a prevenção da doença, mas 70 (45,8%)

declararam não saber qual é a vacina específica. A análise feita com os médicos veterinários e professores revelou uma opinião bem dividida a respeito do conhecimento oferecido pela graduação sobre a FeLV. Dos profissionais entrevistados, 8 (36,4%) disseram não ser suficiente, 7 (31,8%) não sabem e 7 (31,8%) afirmam ser suficiente a oferta dos cursos de graduação sobre o conhecimento da doença; 16 (72,7%) dos profissionais responderam que têm conhecimento suficiente sobre a doença, mas apenas 10 (45,5%) responderam corretamente qual a vacina para sua prevenção. Obteve-se que 11 (50%) dos profissionais já diagnosticaram e trataram algum animal acometido por FeLV, desses 6 (54,4%) disseram ter percebido um aumento na incidência da doença na região de Betim e foi relatado também por 9 (81,8%) dos veterinários que a FeLV geralmente aparece associada a outras doenças. A respeito da vacinação, apenas 2 (11,8%) disseram que na maioria das vezes os tutores possuem orientação sobre a vacina, 8 (47,1%) responderam que não possuem orientação e 7 (41,2%) disseram não saber. **DISCUSSÃO:** A análise dos questionários permitiu perceber que a informação acerca da doença ainda é insuficiente entre os entrevistados, principalmente relacionada a métodos de controle e prevenção. Contudo existem falhas no conhecimento da vacinação, diagnóstico e exposição dos animais a outros fatores de risco, o que contribui para a perpetuação do vírus no ambiente da comunidade estudada, pois a principal forma de transmissão da doença ainda é por meio do contato direto frequente ou prolongado entre animais (HOOVER; MULLINS, 1991). Também foi possível perceber que é preciso mais informações para as três categorias dos entrevistados a respeito da doença, para que possa ser complementado o conhecimento parcial já existente, fortalecendo assim o combate a FeLV. Logo, se a população analisada obtiver maiores informações e melhores práticas preventivas a incidência da doença na região poderá variar de forma positiva. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu observar a falta de informações e conhecimento sobre a doença em todas as categorias estudadas, favorecendo o aumento de casos não diagnosticados e subdiagnosticados na comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARJONA, A. et al. Seroepidemiological survey of infection by feline leukemia virus and immunodeficiency virus in Madrid and correlation with some clinical aspects. **J. Clin. Microbiol.**, v.38, p.3448- 3449, Sep 2000.

BIEZUS, G. et al. Ocorrência de doenças infecciosas em gatos do Planalto Catarinense. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v.17, n.2, p.235-240, 2018.

GREENE, C. E. **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. 3. ed. Philadelphia, 2005. 1376 p.

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>

Sinapse Múltipla, 8(2), dez., 140-143, 2019.

GENARO, G. Gato doméstico: futuro desafio para controle da raiva em áreas urbanas? **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.30, n.2, 2010.

HAGIWARA, M. K., JUNQUEIRA-JORGE, J., STRICAGNOLO, C. Infecção pelo Vírus da Leucemia Felina em gatos de diversas cidades do Brasil. **Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 66, p.44-47, jan./fev. 2007.

HARTMANN, K. Feline Leukemia Virus Infection. In: GREENE, C.E. **Infectious disease of the dog and cat**. 3. ed. Georgia, 2006. cap. 13, p. 105-131.

HOOVER, E. A., MULLINS, J. I. Feline leukemia virus infection and diseases. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v.199, p.1287-1297, 1991.

HOSIE, M. J. et al. Feline immunodeficiency. ABCD guidelines on prevention and management. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 11, n. 7, p. 575-584, 2009.

SOUZA, H. J. M., TEIXEIRA, C. H. R. Leucemia Viral Felina. In: SOUZA, H. J. M. **Coletânea em Medicina e Cirurgia Felina**. 1.ed. Rio de Janeiro, 2003<sup>a</sup>. cap. 22. p.251-271.